



“Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”

Eixo temático: Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional

Sub-eixo: Formação profissional

FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL (FASSO) E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RN (UERN)

MÉRCIA KAMILA NOGUEIRA FERNANDES E SILVA ¹
MARCIA DA SILVA PEREIRA CASTRO ²

RESUMO

O presente artigo é resultante dos primeiros resultados de um projeto de pesquisa sobre o resgate histórico da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). O foco principal é registrar como o processo de formação profissional foi se dando ao longo das décadas, desde 1965, ano de criação do curso. Nesse intento, foi utilizada a pesquisa bibliográfica e documental para sistematizar os registros e fundamentá-los teoricamente. Por se tratar de uma pesquisa inconclusa, em sua primeira fase, os dados empíricos obtidos são referentes ao período de 1965 a 1996.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social. Formação Profissional. FASSO.

ABSTRACT:

This article is the result of the first results of a research project on the historical recovery of the Faculty of Social

1 Estudante de Graduação. Universidade Do Estado Do Rio Grande Do Norte

2 Professor com formação em Serviço Social. Universidade Do Estado Do Rio Grande Do Norte

Service of the University of the State of Rio Grande do Norte (UERN). The focus is to record how the professional training process has taken place over the decades, since 1965, the year the course was created. In this attempt, bibliographic and documentary research was used to systematize the records and theoretically support them. As this is unfinished research, in its first phase, the empirical data obtained refer to the period from 1965 to 1996.

KEYWORDS: Social Service. Professional qualification. FASSO.

INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa intitulado “FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL (FASSO): subsídios para uma reconstrução histórica da formação profissional no âmbito da Universidade do Estado do RN”³ desenvolvido entre agosto de 2021 e agosto de 2022, trata-se da primeira etapa de uma pesquisa mais ampla que almeja sistematizar informações de quase seis décadas de funcionamento do curso. Nessa etapa primária, a abrangência temporal do objeto de estudo, no caso, a formação profissional em Serviço Social na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, abrange o período de 1965 a 1996⁴. Dado o alcance de aproximadamente seis décadas de curso, esse recorte da etapa inicial se deu em função de todo um contexto em que se considerou a década de 1990 como um “divisor de águas” para o Serviço Social brasileiro devido a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais em 1996 para os cursos de graduação do país.

Ao nos reportarmos à FASSO/UERN, estudos anteriores já nos trazem alguns registros sobre o processo de formação profissional da FASSO/UERN, como por exemplos, os trabalhos de Nogueira (2017), Albuquerque (2020), dentre outros (CASTRO *et al*, 2003; COELHO *et al*, 2006; GÓIS *et al*, 2006). São documentos que, na atual pesquisa, vem agregar aos registros administrativos/de gestão por serem de grande importância; contudo, por possuírem temas com focos variados no campo da Formação Profissional, requereram um mapeamento e compilação das informações para que lograssem acrescer ao que foi proposto com a pesquisa supracitada: “Sistematizar o processo de formação profissional da FASSO/UERN através de uma série histórica”, tendo em vista a existência de notificações dispersas que necessitavam ser ajuntados e analisados para que pudessem se constituir em registros a serem publicizados. A pretensão é que se possa ampliar o rol da série histórica para os lustros que compõem as duas últimas décadas (1997-2020) que, por ora, não estão contemplados no presente artigo.

3 A pesquisa conta com financiamento do CNPq através de uma bolsa referente ao Programa Institucional de Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC-UERN).

4 A segunda etapa está para ser realizada de agosto de 2022 a agosto de 2023.

Assim, o objetivo do presente artigo é registrar brevemente os primeiros dados sobre o percurso histórico da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), apontando alguns elementos teóricos e metodológicos desde a fundação do curso de Serviço Social em 1965 até 1996. Ademais, se trata de uma retomada e ampliação de reflexões que já foram socializadas no último Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS). Para isto, nos utilizamos da pesquisa bibliográfica e documental para fundamentar teoricamente o presente registro. E, seguindo a estrutura das reflexões já expostas no CBAS, para a exposição das reflexões apresentamos, primeiramente, um breve panorama nacional sobre a formação profissional em Serviço Social, principalmente, no período de 1965 a 1996 e, posteriormente, uma reflexão acerca da construção e desdobramentos do processo de formação profissional no curso de Serviço Social na cidade de Mossoró-RN. São informações que a cada momento que a pesquisa supracitada vai se ampliando, se tem particularidades que, anteriormente, não foram expostas.

1. CONSIDERAÇÕES ACERCA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL

O Serviço Social no Brasil desde a criação das primeiras escolas em 1936 teve uma estreita relação com as bases da Igreja Católica e, por conseguinte, com a caridade religiosa, característica esta presente em outros países, dentre eles, os latino-americanos. Nesse sentido, a profissão que ainda não era vista com tal foi se ampliando pelo país conforme foram sendo criadas as escolas e, paralelamente, a necessidade de controle sobre a população pobre e trabalhadora que compunha sua maior parcela; com a crescente desigualdade e surgimento de novas expressões da “questão social”⁵ ocorreu a necessidade da profissionalização desses sujeitos que não dispunham de embasamento técnico e teórico necessário para lidar com

5 Entenda-se por “questão social” como “indissociável do processo de acumulação e dos efeitos que produz sobre o conjunto da classe trabalhadora” que mesmo sendo estranha ao universo marxiano foi o centro das análises de Marx sobre a sociedade capitalista (IAMAMOTO, 2001, p. 11).

aquelas questões que se faziam, cada vez mais, crescentes nos espaços urbanos dado o processo de intensificação da industrialização e do êxodo rural.

Diante disso nas décadas de 1950, 1960 e 1970 o Serviço Social iniciou um processo de aproximação com bases teóricas difundidas nas escolas em outros países, inicialmente com o positivismo e funcionalismo de bases conservadoras e moralizantes. Somente em meados da década de 1960 e 1970 inicia-se a aproximação da perspectiva crítica do marxismo, contudo, este acostamento se deu de forma apartada das fontes originais, dada a dificuldade de acesso ocasionada pelo conservadorismo que permeava o meio acadêmico e, conseqüentemente, profissional; para Netto (1986), a interlocução com a teoria foi possibilitada por intérpretes marxistas, mas eram elucubrações de qualidade duvidosa. Apenas na década de 1980 é que essas dificuldades de aproximação às bases fidedignas do marxismo foram superadas. Este processo inicial de aproximação com a teoria crítica marxista passou por resistências, muitos profissionais faziam ressalvas a ela, o que resultou na não aceitação por parte significativa de profissionais, bem como em sua assimilação no processo de formação profissional.

Apesar das resistências identificadas ao longo das décadas de 1970 e 1980, o processo de formação profissional em Serviço Social dá um salto qualitativo e quantitativo, a partir da década de 1980. Ou seja, o que se destaca de importante a partir dessa década para a formação profissional foi a consolidação da teoria crítica de Marx que, mesmo em um ambiente onde se defendia o pluralismo, pouco a pouco, se alcançou a hegemonia desta vertente teórica. O aprofundamento teórico, baseado em fontes originais possibilitou uma compreensão mais ampla e fidedigna aos pensamentos do autor o que deu embasamento para a construção de um novo perfil à formação profissional, por conseguinte, também de uma nova direção social da profissão a qual se consolidou nas décadas seguintes.

Cabe destacar que, a inserção do curso de Serviço Social na área das Ciências Sociais teve sua iniciação perpassada por diversas dificuldades, tendo em vista a histórica trajetória caritativa e conservadora da profissão. Segundo Baptista e Rodrigues (1992), embora a profissão tenha se distanciado gradativamente de sua relação com a Igreja Católica, essa característica ainda obstaculizava sua

aproximação com as Ciências Sociais que, por sua vez, via a profissão como

uma proposta de serviços marcadamente assistenciais e caritativos, de fundamentos essencialmente ideológicos e, portanto, não merecedor de espaços acadêmicos - dominados por pensadores que buscavam uma verdade "desideologizada" [...] (BAPTISTA; RODRIGUES, 1992, p.108).

Contudo, estas problemáticas foram pouco a pouco sendo deixadas de lado e dando espaço a um avanço no processo de formação profissional sob novas perspectivas que foi marcada por um forte processo de redefinição dos currículos mínimos nas escolas e cursos de Serviço Social, como também, a participação do movimento docente e estudantil nessas novas redefinições. Neste período o Serviço Social assumiu fortemente a vanguarda progressista no meio acadêmico, como também deu um salto em sua produção teórica, se contrapondo ao empirismo e pragmatismo, colocando-se como produtor de conhecimento (CADERNOS ABESS, 1986).

É nesse contexto de ampliação do processo de formação profissional sob novas perspectivas que é difundindo o ensino aliado à pesquisa e extensão, sendo eles considerados indissociáveis para uma formação de qualidade; é a partir desta perspectiva que a profissão compõe um núcleo de luta por uma expansão qualitativa e quantitativa. Em decorrência, são criados os primeiros cursos de mestrado em Serviço Social do país em 1972 e alguns anos após, em 1981, é criado o primeiro doutorado da área no Brasil. Todas essas conquistas foram fruto de muitos debates entre profissionais, docentes e discentes em que se discutia a profissionalização e qualificação dos profissionais para darem conta das demandas provenientes da generalização da pobreza e aprofundamento do capitalismo.

Assim, conquistas como a aprovação do novo Currículo Mínimo na década de 1980, a consolidação do movimento estudantil representado nos Encontros Nacionais de Estudantes de Serviço Social⁶ (ENESS) que, posteriormente, viria a se criar a Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social⁷ (ENESSO), a consolidação da Associação Brasileira das Escolas de Serviço Social (ABESS) como

6 Em 1978 ocorreu o 1º ENESS que na sequência, possibilitou a criação da ENESSO.

7 Criada em 1993, é a entidade máxima de representação dos estudantes de Serviço Social no Brasil.

entidade representativa da categoria no ensino de graduação, tem-se como objetivo fundamental a constante discussão e defesa por uma educação de qualidade e baseada nos princípios democráticos respeitando a diversidade. Na sequência, outro avanço se dá em 1996, quando a ABESS ao se fundir com o Centro de Documentação e Pesquisa em Políticas Sociais e Serviço Social (CEDEPSS)⁸ passa a ser denominada de Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS)⁹.

A formação profissional é o elemento base de qualquer categoria profissional. No Serviço Social é notória a constante preocupação com esta base, desde as primeiras décadas de criação das escolas quando se tinha uma perspectiva conservadora, a qualificação era almejada, contudo, observamos que o real salto qualitativo foi alcançado com a consolidação da perspectiva crítica na formação e aproximação política com as classes trabalhadoras, incorporando a defesa dos direitos sociais e de responsabilização do Estado pelas demandas da população. É nesse contexto supracitado que abordamos nossos primeiros subsídios para a construção sistematizada do percurso histórico da FASSO/UERN.

2. SUBSÍDIOS HISTÓRICOS SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL (FASSO/UERN)

A institucionalização da formação profissional em Serviço Social percorreu um longo caminho até tomar maior expressão pelo Brasil, se concretizando em 1965 na cidade de Mossoró-RN. O curso de Serviço Social foi instalado na então Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN), como parte de um processo de desenvolvimento próprio do momento histórico vivenciado na cidade, impulsionado pelo prefeito e demais autoridades locais que viam a necessidade da construção de um pólo de produção de conhecimento para fortalecer o desenvolvimento estrutural e científico da região do município.

8 O Centro de Documentação e Pesquisa em Políticas Sociais e Serviço Social (CEDEPSS) foi criado na década de 1980 como suporte às demandas advindas dos Programas de Pós-graduação em Serviço Social que começaram a surgir em 1972.

9 <https://www.abepss.org.br/historia-7>

Em 1963, é criada em Mossoró/RN, a Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Técnica (FUNCITEC), o que acelerou o interesse pela oferta do ensino superior na cidade. Assim, é sob sua coordenação que são criadas a Faculdade de Serviço Social de Mossoró, em 1965; e no mesmo ano, o Instituto de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró, ofertando os cursos de Pedagogia, Letras, História e Ciências Sociais, e, em 1968, a Escola Superior de Enfermagem de Mossoró. (UERN, 2020 *apud* ALBUQUERQUE, 2020, p.24).

Conforme Albuquerque (2020, p.30), “A Escola de Serviço Social de Mossoró se torna realidade quando em 25 de novembro de 1964 tem-se sua fundação. Em 17 de abril de 1965, através do Decreto nº 01/65, oficialmente foi instalada a Faculdade de Serviço Social [...]”.

[...] pode-se salientar que a história acadêmica pedagógica do Curso de Serviço Social organizou-se em um duplo processo: a consolidação do projeto de formação profissional orientado pela ABESS e por intermédio da normalização técnico-jurídica, em consonância com a Política Nacional de Educação. Entendendo que, com o processo de abertura de novos cursos, abririam novas especulações em torno do potencial de investimento do capital na educação, como também uma resposta aos estudantes e profissionais do Serviço Social na cidade, seria de grande importância para responder as expressões da Questão Social na cidade que aumentavam com o processo de industrialização, o espaço urbano de Mossoró e o êxodo das zonas rurais. (ALBUQUERQUE, 2020, p.30).

Todo esse processo de fundação foi encabeçado por personagens importantes da cidade como “Maria Gomes de Oliveira, João Batista Cascudo Rodrigues, Jerônimo Vingt-un Rosado Maia, Raimundo Soares de Souza e Monsenhor Américo Simonetti” (ALBUQUERQUE, 2020, p.31).

O ingresso a Faculdade de Serviço Social se deu, inicialmente, através de concurso de habilitação que após sua realização era homologada pelo Conselho Estadual de Educação e Cultura, contando com 3 (três) anos de formação¹⁰. Essa habilitação não ocorria de forma gratuita, fazia-se necessário que cada aluno(a) pagasse um valor estimado em quinze mil cruzeiros à época. O curso funcionava de forma privada sendo mantido com a mensalidade dos alunos¹¹ e “contando com a

10 Conforme o Decreto nº 35.311 de 19534rdc - MEC/INEP, a estrutura do currículo perfazia um total de 3 (três) anos.

11 A cobrança de mensalidades só é suspensa quando a URRN é estadualizada em 1987 (Lei Estadual nº 5.546, de 08 de janeiro de 1987), passando a ser denominada, posteriormente, de UERN.

participação de alguns alunos bolsistas que tinham situação financeira mais grave”¹².

Assim, como nas demais escolas de Serviço Social do país, em Mossoró a proposta pedagógica inicial era baseada nos pensamentos e doutrinas cristãs, tendo a forte influência da Igreja Católica e das filosofias presentes nelas, como exemplo, o Neotomismo com suas vertentes conservadoras e, posteriormente, com os pensamentos das ciências humanas e sociais (CASTRO; GÓIS; COELHO; CASTRO; SEVERINO, 2006). O período de surgimento da escola é marcado por grande movimentação política e histórica dada a conjuntura ocasionada pelo início da Ditadura Civil Militar no Brasil tendo, assim, um paradoxo que repercutiu na formação profissional a nível nacional, de um lado, a aproximação mais forte com as ciências sociais e um possível afastamento do conservadorismo e, por outro, a presença do militarismo no poder que freava qualquer possibilidade de construção do pensamento crítico na academia.

A criação do curso de Serviço Social de Mossoró-RN, como a maioria dos demais cursos no país, seguiu a tendência nacional, com destaque para Currículo Mínimo oficial aprovado pelo Decreto nº 35.331, de 08/04/1954. Este currículo ficou vigente até 1970 quando um novo Currículo Mínimo foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação (CFE). (ALBUQUERQUE, 2020, p.6).

Na FASSO/UERN, após uma década de sua criação e, ainda, com um currículo arraigado aos fundamentos teológicos, o curso se depara com significativas mudanças advindas do Movimento de Reconceituação¹³ que teve seu ápice em meados da década de 1970, mas também com as determinações do Conselho Federal de Educação (CFE) que fixou o novo currículo mínimo. Assim, sem deixar de cumprir as normativas gerais institucionais (como exemplo, o cumprimento do

12 Informações obtidas durante a pesquisa documental junto aos relatórios de gestão da FASSO.

13 Segundo Iamamoto (2010), o Movimento de Reconceituação “é dominado pela contestação ao tradicionalismo profissional, implicou um questionamento global da profissão: de seus fundamentos ideológicos, de suas raízes sociopolíticas, da direção social da prática profissional e de seu *modus operandi*” (p. 205), como consequência se tem a aproximação da profissão à referencial crítica de tradição marxista.

Ciclo Geral Básico¹⁴, conforme Resolução n. 07/74 – CONSUNI/URRN¹⁵), o curso altera seu currículo substituindo as disciplinas de Serviço Social de Caso, Grupo e Comunidade pela disciplina de Metodologia do Serviço Social, bem como acrescentando, posteriormente, História do Serviço Social e Teoria do Serviço Social¹⁶. Nesse período, em Mossoró, assim como em outras escolas do país, o curso passa a ter uma duração de 4 (quatro) anos dada a carga horária mínima de 2.400 horas-aula a partir da criação dos dois ciclos supracitados (SÁ, 1995).

Em 1985, é implementado o novo Currículo Mínimo¹⁷ da FASSO/UERN (Resolução n. 001/85-CONSEPE/URRN) com base no Currículo Mínimo aprovado pelo Parecer n.º 412/82-CFE e pela Resolução n.º 06/82-CFE de 23 de setembro de 1982, defendido pela Associação Brasileira de Serviço Social (ABESS) e aprovado pelo CFE. O consenso acerca do ensino da Metodologia ainda requeria a superação de dualismos presentes nos diversos cursos de Serviço Social existentes para não dizer posicionamentos ambíguos no trato das disciplinas, destacadamente, Metodologia e Teoria do Serviço Social (CADERNOS ABESS, 1989).

A expansão do mercado de trabalho para os/as assistentes sociais que se deu ao longo dos anos 1970 no Brasil, demandou uma modificação no perfil profissional “no sentido de compatibilidade do seu desempenho com as normas, fluxos, rotinas e finalidades, diamantes daquela racionalidade” (NETTO, 2005, p. 123). Por conseguinte, impetrou mudanças no processo de formação profissional para atuarem em consonância com o cenário de “modernização” brasileiro, ao qual o Currículo Mínimo dos anos 1970 e 1980 tentava corresponder. São essas mudanças no cenário nacional que nos baliza nas análises das particularidades da FASSO/UERN.

14 Por determinação do CFE, os cursos superiores tinham que implantar o ciclo básico e o ciclo profissional específico a cada área. O ciclo básico dos cursos de Serviço Social era composto pelas disciplinas de Sociologia, Psicologia, Economia, Direito e Legislação Social e Teoria do Serviço Social (SÁ, 1995).

15 Como já foi sinalizado anteriormente, até 1988, a atual UERN era denominada de Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN).

16 Consideramos essa reestruturação das disciplinas como uma “antecipação” às discussões que vinham se dando em diferentes espaços formativos do país.

17 Em 1979, na cidade de Natal-RN, uma nova proposta de currículo mínimo é aprovada durante a Convenção Nacional de Ensino. Após sua tramitação nas instâncias de deliberação, sua aprovação só vai ocorrer no Conselho Federal de Educação em 1982 (CADERNOS ABESS, 1991).

Vale ressaltar que em meio ao percurso de realização da pesquisa, identificamos através de declarações informais e registros em Atas, a participação de docentes da FASSO/UERN em vários encontros e reuniões da Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social (ABESS) e isso possibilitou a “sintonia” do processo de formação profissional do curso com as deliberações coletivas e nacionais e que apontavam a ruptura com a perspectiva tradicional/conservadora. Essa articulação com a entidade deixou evidente o protagonismo tomado pelas/os docentes da FASSO/UERN na construção de um Serviço Social crítico através de uma proposta pedagógica que correspondia à proposição nacional hegemônica de rompimento com os arcaicos fundamentos religiosos e positivista.

Como todo processo dialético, essa construção crítica não se deu de forma equitativa nas diferentes unidades de ensino do país. Até mesmo o espaço de tempo para implantação desse novo currículo mínimo se deu em um longo espaço de tempo: algumas instituições iniciaram sua implantação já em 1982 e outras apenas em 1987 (CADERNOS ABESS, 1991). Como apontado, na FASSO/UERN sua implantação foi em 1985 e, apesar do viés crítico incorporado, a dimensão do ensino ainda era limitada, visto que as atividades de extensão eram isoladas e as de pesquisas, ainda inexistentes.

Essa realidade só vai ser superada nos anos 1990 quando o perfil do corpo docente começa a ser alterado¹⁸. Com a realização do primeiro concurso pela UERN em 1987 e na subsequência a chegada de docentes com mestrado na FASSO em 1988, iniciou-se uma nova dinâmica de trabalho e diversificação do processo de formação profissional. O estímulo da própria UERN para docentes que ainda não possuíam mestrado impulsionou a saída de vários deles/as para cursarem pós-graduação e, por conseguinte, potencializou a atividade de pesquisas e proporcionou aos docentes novos espaços de atuação para além da sala de aula.

De 1985 até 1996, quando as Diretrizes Curriculares da ABEPSS foram aprovadas, a FASSO/UERN seguiu no seu processo de aprimoramento da formação profissional, ampliando suas atividades de pesquisa e extensão. Tem-se aí a criação de grupos de pesquisas e núcleos de extensão que, ao longo das últimas décadas,

¹⁸ Com a estadualização em 1987, a UERN pôde organizar uma carreira docente, com concursos e plano de carreira.

tem sido referência para o município, bem como para outras unidades de ensino.

Em 1995, Relatórios de Atividades da FASSO apontam a realização da pesquisa “Violência na rua: o caso da criança e do adolescente na cidade de Mossoró” iniciada no mês de maio, coordenada pela professora Vanda Camboim Soares. A partir de março de 1996, contou com o apoio de bolsas de pesquisas pelo CNPq e com o assessoramento da professora Severina Ilza do Nascimento. Essa iniciativa resultou na criação do Laboratório de Estudos e Pesquisa em Serviço Social (LEPSS) em 1998 como parte do Plano de Atividades de Professora Visitante Severina Ilza. O LEPSS ao ser institucionalizado incorporou outras pesquisas que já se encontravam em andamento e potencializou os estudos e ações que se desenvolviam na FASSO.

Quanto aos núcleos, já em 1993, o Núcleo de Estudos Sobre a Mulher Simone de Beauvoir (NEM) foi o primeiro a ser fundado na UERN por profissionais da saúde e educação buscando articular o acesso aos três pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão, abordando temáticas voltadas para questões que afetam as mulheres, bem como, pretendendo discutir, as relações patriarcais de gênero (SILVA; AMORIM; SILVA, 2021).

Em 1995, tem-se a criação do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre a Terceira Idade (NEPTI) foi criado pela Portaria Nº 1.755-95/GR/URRN como estratégia necessária ao envolvimento da UERN na problemática social da pessoa idosa a partir de ações de intervenção e investigação.

Já a criação do Núcleo de Estudos e Ações Integradas na Área da Criança e do Adolescente (NECRIA) teve um percurso peculiar. Após a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente em 1991, a professora Rose Mary de Carvalho Teixeira e Souza do departamento de Direito propôs a criação do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre a Criança e o Adolescente (NECA), objetivando “desenvolver um modelo estudo e da pesquisa de forma crítica e multidisciplinar de bem como coletar, organizar e sistematizar a documentação produzi da interna e externamente”. Contudo, o esvaziamento do NECA quanto ao desenvolvimento de atividades e, por outro lado, o crescente número de estudos e pesquisas sobre criança e adolescente na FASSO, o NECA foi, de certa forma, extinto e se

institucionalizou o NECRIA em 1995.

No segundo lustro dos anos 1990, pode-se afirmar que a FASSO/UERN se consolidava enquanto espaço de formação profissional coerente com as prerrogativas que a então ABESS/CEDEPSS vinha discutindo e amadurecendo em suas Oficinas locais e nacionais desde o início da década: a articulação entre ensino e pesquisa (CADERNOS ABESS, 1993).

É salutar destacar que essa coerência foi decorrência da participação de docentes da FASSO/UERN na própria composição regional da ABESS. No período de 1995 a 1997, na composição da diretoria da ABESS/CEDEPSS, estiveram na vice-presidência da Região Nordeste, as professoras Wálbia Maria Carlos de Araújo Leite, como titular, e Sâmya Rodrigues Ramos como suplente (CADERNOS ABESS, 1997).

O ano de 1995 foi marcado pela comemoração dos 30 anos de criação do curso de Serviço Social na UERN. Na oportunidade foram lançados os Cadernos FASSO com 4 (quatro) volumes. Assim, o VOLUME I foram registrados “Fragmentos da História do Curso de Serviço social em Mossoró”, o VOLUME II, “Inventário das lições sobre algumas questões do Serviço Social”, o VOLUME III compondo o “Catálogo dos Trabalhos de Conclusão de Curso de 1968 a 1993”, e, o VOLUME IV com os “Ensaio, Informes Científicos e Artigos de Análise”. São registros de grande importância para subsidiar as informações vindouras da segunda etapa da pesquisa a ser realizada.

CONSIDERAÇÕES (NÃO)CONCLUÍDAS...

A primeira escola de Serviço Social de Mossoró, mais conhecida pela denominação de Faculdade de Serviço Social (FASSO) ao longo das décadas vivenciou mudanças significativas, tanto pelos condicionantes locais, quanto pela conjuntura nacional, bem como as deliberações advindas de suas entidades nacionais: ABESS/CEDEPSS/ABEPSS, ENESSO, CFESS, dentre outras.

A pesquisa “FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL (FASSO): subsídios para uma reconstrução histórica da formação profissional no âmbito da Universidade do

Estado do RN” embora só disponha, nesta primeira fase¹⁹, de informações sobre o período de 1965 a 1996, já nos apontam subsídios significativos quanto a importância que a referida unidade de ensino foi se projetando no cenário nacional nos anos subsequentes. Nossa pretensão foi aprofundar as análises a partir do que já foi possível compilar desse período e, assim, (re)construir o percurso histórico da FASSO de forma sistematizada. Dessa forma, consultas futuras serão mais acessíveis. Muito embora as análises, por ora, ainda não tenham contemplado a totalidade do conteúdo dos documentos consultados, o levantamento realizado até agora será arquivado em formato remoto para que o acesso possa ser mais democratizado sem haver perda de documentos institucionais.

Até o momento, ficou perceptível que a FASSO, durante o período estudado, sempre procurou se manter na vanguarda no que diz respeito às discussões sobre formação profissional, mesmo com todas as dificuldades que os contextos políticos, nacionais e, destacadamente, local, não fossem favoráveis. Almejamos que ao final da análise e sistematização dos dados coletados seus resultados possam se constituir em fonte histórica para novos estudos. Para tanto, a composição de um banco de dados que possa ser acessível remotamente é imprescindível ao acesso futuro das informações.

REFERÊNCIAS:

ALBUQUERQUE, Amanda Carla. **Serviço Social em Mossoró – RN (1965-1970):** apontamentos de uma história de pioneirismo. 2020. Monografia (Bacharelado em Serviço Social) – Graduação em Serviço Social, Faculdade de Serviço Social, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró-RN, 2020. 105p.

BAPTISTA, Myrian Veras; RODRIGUES Maria Lucia. **A formação pós-graduada - *strictu sensu* em Serviço Social: papel da pós-graduação na formação profissional e no desenvolvimento do Serviço Social.** Maria Lucia Rodrigues. In: A Produção do Conhecimento e o Serviço Social. Caderno ABESS, n.5, Cortez: São Paulo 1992.

CADERNOS ABESS. **Formação Profissional:** trajetórias e desafios. N. 7. São

¹⁹ Os dados dessa primeira fase da pesquisa (1965-1996) foram coletados até meados de agosto de 2022.

Paulo: Cortez Editora, 1997.

CADERNOS ABESS. **Produção científica e formação profissional**. N. 6. São Paulo: Cortez Editora, 1993.

CADERNOS ABESS. **Ensino em Serviço social: pluralismo e formação profissional**. N. 4. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

CADERNOS ABESS. **A metodologia no Serviço social**. N. 3. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

CADERNOS ABESS. **O processo da formação profissional do assistente social**. N. 1. São Paulo: Cortez Editora, 1986.

CASTRO, Márcia da Silva Pereira. A Avaliação da Aprendizagem enquanto componente pedagógico da formação profissional: implicações para a prática do docente do curso de Serviço Social. In: SEMINÁRIO LATINO-AMERICANO DE SERVIÇO SOCIAL, 2003, Porto Alegre/Florianópolis. Anais [...]. Porto Alegre/Florianópolis: WS Serigrafia. p.779-786.

CASTRO, M. S. P. *et al.* Comissão da Avaliação da Formação Profissional: extratos de uma experiência vivenciada no curso de Serviço Social da UERN. In: SEMINÁRIO LATINO-AMERICANO DE SERVIÇO SOCIAL, 2003, Porto Alegre/Florianópolis. **Anais [...]**. Porto Alegre/Florianópolis: WS Serigrafia. p. 787-794.

CASTRO, Carla Yara Soares de Figueiredo; GÓIS, Lúcia Helena Costa de; COELHO, Maria Ivonete Soares; CASTRO, Márcia da Silva Pereira; SEVERINO, Maria do Perpétuo Socorro Rocha Sousa. Desafios para consolidação do Projeto Político Pedagógico na perspectiva emancipatória: um estudo na FASSO-UERN. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL, 2006, Recife/PE. **Anais [...]**. Recife/PE. p. 355-444.

COELHO, Maria Ivonete Soares; CASTRO, Carla Yara Soares de Figueiredo; CASTRO, Márcia da Silva Pereira. **O Sentido da Emancipação Humana no processo de formação e intervenção no Serviço Social em Mossoró/RN**: um estudo na Faculdade de Serviço Social. Projeto de pesquisa. FASSO/UERN. Mossoró/RN. 2006.

GÓIS, Lúcia Helena Costa; COELHO, Maria Ivonete Soares; CASTRO, Carla Yara Soares de Figueiredo; CASTRO, Márcia da Silva Pereira. **A intervenção do Serviço**

Social e sua articulação com o Projeto de Formação Profissional: um estudo nas instituições campos de estágio da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Relatório Final da Pesquisa. FASSO/UERN Mossoró/RN. 2006.

IAMAMOTO, Marilda Villela. A questão social no capitalismo. **Temporalis**. Ano 2, n. 3. Brasília: ABEPSS, Graflite, 2001. p. 09-32.

NETTO, José Paulo. O Movimento de Reconceituação: 40 anos depois. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo: Cortez, nº 84 – ANO XXVI, 2005.

NETTO, José Paulo. **Notas sobre o marxismo e Serviço Social, suas relações no Brasil e a questão do ensino no Brasil**. In: Ensino em Serviço Social: pluralismo e formação profissional. Cadernos ABESS, n. 04, Cortez: São Paulo, 1991.

NOGUEIRA, Francisca Solange. **Avanços, desafios e resistências da formação profissional a partir dos anos 1990 na Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte**. 2017. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Direitos Sociais, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró-RN, 2017. 171p.

SÁ, Jeanete Liasch Martins de. **Conhecimento e currículo em serviço social: análise das contradições (1936-1975)**. São Paulo: Cortez, 1995.

SILVA, Kévila Walêssa Galdino; AMORIM, Jéssica Élen Saldanha de; SILVA, Alane Danielly Bezerra da. **Experiências formativas na universidade: escritas dissidentes no Nordeste**. Cadernos GPOSSHE On Line, Fortaleza, v. 4, n. único, 2021.

UERN (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE). **Projeto Político Pedagógico do curso de Serviço Social**. Mossoró: UERN, 2000.

,